

# Atividades com Comunicação & Educação — Ano XXI — n. 2

Ruth Ribas Itacarambi

*Doutora pela Faculdade de Educação da USP. Educadora aposentada do IME-USP. Coordenadora do grupo GCIEM (Grupo Colaborativo de Investigação em Educação Matemática). Professora do curso de pós-graduação da Faculdade Oswaldo Cruz. Membro da Equipe SiteEducacional. E-mail: [acarambi@usp.br](mailto:acarambi@usp.br)*

*A revista Comunicação e Educação tem como objetivo dialogar com o público sobre esse espaço, já construído, onde Educação e Comunicação se encontram. Trata-se de um espaço cuja ação está presente em cada sala de aula, em cada grupo de pessoas, em cada um de nós.*

*E por que podemos afirmar que Comunicação/ Educação é um espaço já construído? Como diz Paulo Freire, nós vivemos no mundo e com o mundo. E que mundo é esse? É aquele que é trazido até o horizonte de nossa percepção, até o universo de nosso conhecimento.<sup>1</sup> (Baccega, Maria A.)*

A organização das atividades dessa edição da revista não poderia deixar de mencionar a terceira versão da proposta curricular do MEC para o Ensino Básico: Base Nacional Currículo Comum (BNCC)<sup>2</sup> que acaba de ser divulgada ao público pela mídia. A necessidade do documento está definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, e pelo Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014, que determinam que o governo federal estabeleça uma Base Nacional Comum Curricular para todas as etapas da educação básica, que compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

Explicando, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Segue a LDB que estabelece que o sistema nacional de educação terá como um de seus fins “a formação de cidadãos capazes de compreender criticamente a realidade social” e que, no destaque de Soares (1995), certamente contribuirá “o desenvolvimento de critérios de leitura crítica dos meios de comunicação social” (art. 36, V)<sup>3</sup>

O documento adota dez competências gerais, que se inter-relacionam e perpassam todos os componentes curriculares ao longo da Educação Básica,

ATIVIDADES EM  
SALA DE AULA

1. BACCEGA, Maria Aparecida. *Do mundo editado à construção do mundo*. Comunicação & Educação, CCA/ECA/USP, São Paulo Ed. Moderna, n. 1, p. 7-14, set./dez. 1994.

2. BNCC. Disponível em <[www.observatorio-doensinomedio.ufpr.br/disponibilizada-a-terceira-versao-da-base-nacional-comum-curricular-pelo-mec](http://www.observatorio-doensinomedio.ufpr.br/disponibilizada-a-terceira-versao-da-base-nacional-comum-curricular-pelo-mec)>. Acesso em: 24 abr. 2017.

3. SOARES, Ismar de Oliveira: *A nova LDB e a formação de profissionais para a inter-relação comunicação/educação*. Comunicação & Educação, CCA/ECA/USP, São Paulo, Ed. Moderna v. 2, n. 2, 1995.

sobrepondo-se e interligando-se na construção de conhecimentos e habilidades e na formação de atitudes e valores.

No âmbito da BNCC, a noção de competência é utilizada no sentido da mobilização e aplicação dos conhecimentos escolares, entendidos de forma ampla. Assim, ser competente na proposta significa ser capaz de, ao se defrontar com um problema, ativar e utilizar o conhecimento construído. Segundo as propostas da base a adoção desse enfoque vem reafirmar o compromisso da BNCC com a garantia de que os direitos de aprendizagem sejam assegurados a todos os alunos.

Com os artigos desta edição, vamos propor uma reflexão centrada na Educomunicação e conhecer, segundo Soares (2016)<sup>4</sup>, informações sobre os possíveis processos de aproximação entre a Comunicação, suas linguagens e tecnologias e a Educação Básica, presentes nas competências propostas na terceira versão da BNCC.

Começamos com o artigo do analista digital, consultor, jornalista e pesquisador Damian Radcliffe "A importância dos dados para o jornalismo local". Nesse artigo, ele defende que o jornalismo de dados pode gerar grande impacto em nível local, e embora esse tipo de comunicação seja menos dominante do que em nível nacional, existem diversos exemplos e oportunidades de boas práticas que devem ser observadas.

O artigo de Mariana Pícaro Cerigatto e Lígia Beatriz Carvalho de Almeida, "Educação para a comunicação e redes sociais: proposta de trabalho com a linguagem cinematográfica discute o avanço das tecnologias em rede, a importância da educação para os meios de comunicação, a Educomunicação ou educação para a mídia. Apresenta proposta de atividades para a Educomunicação que utiliza as redes sociais, sob a ótica de aprendizagem colaborativa. Como contraponto, temos o artigo de Marco Antônio Bin, "As periferias digitais: mobilização para além da resistência", que, recuperando os sentidos da segregação urbana que define a desigualdade social e econômica na região metropolitana de São Paulo, propõe discutir a realidade das periferias a partir da incorporação da tecnologia digital.

Os quadrinhos e *fanzines*, que fecham as atividades da seção, tem como referência o artigo "Educomunicação: Histórias em quadrinhos e fanzines no ensino de Artes" de Roberto Elísio dos Santos que propõe a utilização de histórias em quadrinho no processo educativo, em particular nas aulas de Artes, e ajuda a estudar a relação com as competências apresentadas para a área de Artes na terceira versão da BNCC, em que tal área do conhecimento é lembrada como patrimônio histórico e cultural da humanidade<sup>5</sup>.

As atividades nesta edição estão organizadas nos seguintes temas:

- Jornalismo: do local ao global: apuração e contextualização dos dados
- Redes sociais sob a ótica da aprendizagem colaborativa
- Quadrinhos e *fanzines* no ensino de Artes

4. SOARES Ismar de Oliveira. A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o Ensino Básico. *Comunicação & Educação*, São Paulo: CCA/ECA/USP/ v. 21, n. 1, 2016.

5. BNCC, 2017, p. 151. Disponível em: <[www.observatorioadoensinomedio.ufpr.br/disponibilizada-a-terceira-versao-da-base-nacional-comum-curricular-pelo-mec](http://www.observatorioadoensinomedio.ufpr.br/disponibilizada-a-terceira-versao-da-base-nacional-comum-curricular-pelo-mec)>. Acesso em: 24 abr. 2017.

## PRIMEIRA ATIVIDADE

### *Jornalismo: do local ao global, apuração e contextualização dos dados*

A atividade está organizada para os cursos de graduação de Comunicação e Jornalismo, Pedagogia, cursos de licenciaturas das diferentes áreas e alunos do ensino médio. Tem como apoio o artigo “A importância dos dados para o jornalismo local” de Damian Radcliffe, que aborda a importância do jornalismo local e do jornalismo local de dados. Para o autor, esse tipo de comunicação pode fornecer informações mais significativas para o dia a dia dos leitores do que a cobertura oferecida pela mídia nacional.

Está organizada na seguinte sequência didática:

1. Leitura do artigo, fazendo o destaque para as seguintes afirmações:
  - A quantidade de informação que é criada — e cada vez mais publicada — sobre nós e sobre nosso meio vem crescendo exponencialmente.
  - Agências governamentais, empresas comerciais, mecanismos de busca e redes sociais agora geram quantidades substanciais de dados valiosos sobre nosso comportamento, preferências e localização geográfica.
  - Normalmente, muito desse esforço de criação de dados possui uma forte dimensão internacional ou nacional, com publicações como *The Guardian* e *ProPublica*.
  - No entanto, é visível o valor jornalístico, público e cívico que o jornalismo local de dados pode fornecer quando bem-feito.
2. Fazer a discussão das afirmações levando o grupo a uma tomada de consciência e uma síntese.
3. Em grupos discutir os itens abaixo, abordados no artigo
  - O que é o jornalismo local e local de dados? Analise alguns exemplos apresentados pelo autor.
  - Por que o autor retoma o jornalismo de dados como hiperlocal de dados? Quais suas características?
  - Que relações o autor apresenta entre as dimensões: local e nacional?
4. Com as informações retiradas, que considerações são possíveis estabelecer entre o jornal de dados e o jornal nacional, tendo como panorama o Brasil.
5. Analisar alguns dados de sua cidade, em jornal local, que se transformaram em notícia nacional. Sugerimos um evento recente do Beco do Batman<sup>6</sup>, em São Paulo, observar a importância da apuração dos dados que é apontada no item: *Determine sua abordagem caso a caso.*

6. VIVIAN, R. Moradores dizem que Beco do Batman virou ponto de sexo, drogas e pancadão. Disponível em <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/moradores-dizem-que-beco-do-batman-virou-ponto-de-sexo-drogas-e-pancadao.ghtml>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

Lembrar a consideração do autor que “quando bem utilizada, a mídia local pode aproveitar o jornalismo de dados para informar o público, apoiar campanhas e angariar novos *insights* sobre o interesse do seu público”.

## SEGUNDA ATIVIDADE

### *Redes sociais sob a ótica da aprendizagem colaborativa*

O artigo “Educação para a comunicação e redes sociais: proposta de trabalho com a linguagem cinematográfica” de Mariana Pícaro Cerigatto e Lígia Beatriz Carvalho de Almeida, subsidia esta atividade que, segundo as autoras, pretende apresentar uma proposta que utiliza as redes sociais como espaços de encontro e construção de conhecimento e mostrar que é possível trabalhar com os conteúdos que visem a Educomunicação, sob uma ótica da aprendizagem colaborativa.

O estudo do tema está organizado na atividade a seguir que é destinada, aos professores e alunos do ensino médio e aos diversos professores de cursos de graduação.

1. Fazer a leitura do artigo e nesse momento destacar as afirmações do texto:

- As ferramentas digitais da então Web 2.0, a segunda geração da internet — em que o usuário da informação também se torna produtor de conteúdo — mudaram a forma de comunicação com os outros e nossa experiência *on-line*.
- A Web 2.0 reconfigura o cenário entre emissor e receptor, o que Lemos<sup>7</sup> chama de liberação do polo de emissão.
- Para Siqueira<sup>8</sup>, “[...] tanto mais inseridas estarão as pessoas quanto mais puderem acessar, avaliar e produzir conteúdo usando essas tecnologias e linguagens”.
- Por ter recursos como fóruns de discussão, *chats*, *wikis* e *blogs*, o cenário reforça a oportunidade para que se exercite a chamada “inteligência coletiva”, apontada por Lévy (2003)<sup>9</sup>.

Discutir em grupo as afirmações acima, fazer síntese das ideias identificando o que entendem por Web 2.0 e se conhecem seus recursos.

2. Com as considerações, analisar como as autoras apresentam a construção do conhecimento colaborativo e quais as ressalvas apresentadas para o sentido pedagógico.

3. Qual a visão das autoras sobre Educomunicação e como a relacionam com a escola básica? Consultar a terceira versão do BNCC e as considerações de Soares (2015)<sup>10</sup>.

7. LEMOS, André. Ciberultura e remix. In: **Seminário Sentidos e Processos**. São Paulo, Itaú Cultural, agosto de 2005.

8. SIQUEIRA, A. B. Educação para a mídia como política pública: experiência inglesa e proposta brasileira. **Comunicação e Política**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2007, p. 89.

9. LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2003.

10. SOARES, I. O. **Base Nacional Comum Curricular: Existe Espaço para a Educomunicação e a Mídia Educação no novo projeto do MEC?** São Paulo: Issu, 2015.

Em grupos conversar sobre os recursos apresentados pelas autoras em suas atividades, como Facebook, YouTube, Wikia, Filmow, e segundo elas outras ferramentas que podem ser integradas ao Facebook como Cacao.

4. Discutir o Quadro 1 com a proposta das atividades que utilizam esses recursos.

Com essas informações sugerimos a leitura do artigo de Marco Antonio Bin, “As periferias digitais: mobilização para além da resistência” que apresenta alguns espaços digitais que expressam a atuação de coletivos das periferias e de ação mobilizadora que constitui sua linguagem cultural e política.

5. Nos mesmos grupos, fazer a leitura dos coletivos apontados pelo autor cuja atuação se dá no espaço urbano periférico. Analisar esses coletivos quanto ao acesso aos recursos tecnológicos apontados no item 4.

Retomamos os coletivos abordados pelo autor: *Mulheres de Luta* — Pretas Peri e Nós, Mulheres da Periferia (redes digitais); *A força da poesia* — Sarau da Cooperifa e Sarau do Grajaú (*blog*); Rede de Comunidades do Extremo Sul de SP e MLB (Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas) (vídeos).

## TERCEIRA ATIVIDADE

### Quadrinhos e fanzines no ensino de Artes

A necessidade de que os espaços escolares ofereçam experiências cognitivas que valorizem as relações sociais, respeitando o direito do jovem à comunicação e à informação, o artigo “Educomunicação: Histórias em quadrinhos e *fanzines* no ensino de Artes” de Roberto Elisio dos Santos propõe a utilização de histórias em quadrinho no processo educativo, em particular, nas aulas de Artes.

A atividade é destinada aos professores de Artes, alunos do ensino médio e, também, professores das áreas de Linguagens. Está organizada na seguinte sequência didática:

1. Fazer a leitura do artigo em grupo e consultar na LDB (1996)<sup>11</sup> os artigos que apresentam a mudança da perspectiva conteudista e fragmentada para uma visão interdisciplinar de ensino sobre o tema

2. Consultar na terceira versão da BNCC a área de linguagens, em especial Artes, que é apresentada como patrimônio histórico e cultural da humanidade — a versão, apesar de ser destinada ao ensino fundamental, traz as competências que são próprias da área em geral e relacionar com as ideias abordadas no artigo.

11. LDB, Lei de Diretrizes e Bases 1996. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2017.

3. Verificar a convergência entre a proposição da área de Artes como patrimônio histórico e cultural da humanidade e as correspondências estéticas entre HQs e as vanguardas modernas da Arte, abordadas no artigo.

4. Solicitar que os alunos em grupo discutam as relações estéticas das HQs com: o dadaísmo, o expressionismo e o art nouveau. Sugerimos que pesquisem as características das relações estéticas apresentadas e comparem com as considerações do autor, fazendo um paralelo com quadrinhos disponibilizados nas livrarias e bancas de revistas.

5. Organizar os alunos em dupla e propor a criação de *fanzines* de quadrinhos sobre seus assuntos de interesses. Começar conversando sobre o que caracteriza os *fanzines*, como surgiram e qual é seu público no Brasil.

6. Fazer a exposição das produções em várias plataformas: mural, jornal da escola, Facebook etc.